

Rio recebe a 12ª Conferência Nacional dos Bancários de braços abertos

No ano em que o Sindicato do Rio de Janeiro comemora seus 80 anos, a Conferência Nacional da Categoria será realizada, pela primeira vez na história, na cidade maravilhosa. Cerca de 800 pessoas vão participar do encontro, que acontece de sexta a domingo (23, 24 e 25). Companheiros e companheiras de todo o Brasil, sejam bem-vindos.



Bancários querem aumento real de salários e melhor PLR

A consulta feita pelo Sindicato junto aos bancários do Rio, em maio deste ano, revelou que a categoria quer aumento real de salários e uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR) compatíveis com o crescimento dos lucros dos bancos: 70,4% dos pesquisados apontaram os dois itens como prioridade. Para cada item da consulta, o bancário podia escolher duas prioridades. De olho nas compras do mês, 40,7% elegeram o auxílio-alimentação como a reivindicação mais importante.

INFLAÇÃO

A inflação projetada para o período de 12 meses a ser encerrado em agosto de 2010 (já que a data-base da categoria é 1º de setembro) é de 5,71%. Em junho, o Índice do Custo de Vida (ICV) do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (Dieese) ficou em 0,02%, a menor taxa desde fevereiro de 2009. Em maio o índice ficou em 0,15%. Os itens que tiveram maiores aumentos foram habitação (0,98%) e des-



Com a baixa da inflação e maior poder de compra, os brasileiros consomem mais

pesas pessoais (2,88%). As maiores quedas ficaram por conta da alimentação (-0,85%) e transporte (-0,45%).

“Temos mantido, ao longo dos últimos anos, o aumento real de salários, uma con-

quista importante que precisa ser garantida em 2010. É preciso avançar no processo de recuperação do poder de compra da categoria”, disse o diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção.

Brasileiros compram mais nos supermercados

Os brasileiros estão comprando mais alimentos nos supermercados. É o que revela a pesquisa Retratos do Varejo da Associação Paulista dos Supermercados (Apas). Depois de manter-se estável em 2008, no ano passado a aquisição de alimentos nos supermercados aumentou 13%, seguida por material de limpeza (10%), bebidas (9%) e produtos de higiene (4%). O gasto médio em compras atingiu R\$ 1.663, um resultado 8% maior do que no ano anterior (R\$ 1.558).

Por um novo sistema financeiro

A partir desta sexta-feira até domingo estaremos vivendo um momento histórico. No ano em que comemoramos os 80 anos do Sindicato do Rio vamos ser os anfitriões da 12ª Conferência Nacional dos Bancários.

Não há dúvidas de que esta será uma campanha nacional dura. A história nos mostra que, mesmo com os lucros astronômicos, somente com uma forte mobilização e a unidade nacional conseguiremos novas conquistas.

Sabemos que é fundamental a campanha por melhores salários, mais PLR e a continuidade dos ganhos reais. Mas nossa luta hoje não se resume às remunerações. Cada vez mais priorizamos também questões que envolvem a saúde, a segurança, melhores condições de trabalho, com o fim do assédio moral e das metas abusivas, e a igualdade de oportunidades. Queremos ainda que a população entenda que a nossa campanha é também dela, por

um atendimento melhor e mais digno.

Este é um ano eleitoral. Precisamos debater a posição da categoria em relação à realidade política e social. Os brasileiros vão decidir em 2010 entre a continuidade do desenvolvimento econômico com justiça social ou o retorno à lógica de privatizações, arrocho salarial e marginalização do movimento sindical e da mobilização popular.

NOVOS CAMINHOS

O Fórum Social Mundial tem mostrado que é possível construir uma sociedade melhor, além do atual modelo capitalista globalizado. É com essa crença no poder da mobilização popular que achamos possível propor um novo sistema financeiro com controle social.

A mais recente crise internacional do capitalismo mostrou que é preciso criar regras claras para impedir que a especulação e o acúmulo de capital co-

loquem em risco a estabilidade econômica e social. Queremos um novo sistema financeiro. Os bancos precisam assumir compromissos e responsabilidade sociais, ampliar créditos para contribuir com o desenvolvimento econômico e social do país.

Fundamentados na teoria marxista, sabemos que o real valor do trabalho é toda a riqueza produzida e que a luta pelo socialismo não pode ser esquecida em função da hegemonia burguesa. Mas acreditamos ser possível avançar socialmente dentro do capitalismo, como o Brasil tem feito nos últimos oito anos.

É preciso colocar as pessoas em primeiro lugar. Os bancos precisam entender isso e mudar sua lógica de exploração e acúmulo predatório de capital. Lutamos por um novo sistema financeiro. Isto é plenamente possível. E a campanha nacional dos bancários deste ano é mais um importante passo nesta transformação social permanente.



Almir Aguiar –
Presidente do
Sindicato
dos Bancários do
Rio de Janeiro

NA CONTRAMÃO DA HISTÓRIA

Bancos não acompanham ritmo de outros setores na geração de empregos

Em 2009, o setor financeiro foi o único a reduzir postos de trabalho. Números do primeiro trimestre deste ano são positivos, mas ainda inferiores a todos os demais setores da economia



É PRECISO MUDAR - O crescimento econômico durante o governo Lula tem gerado mais empregos em todos os setores da economia, exceto nos bancos

Em 2009 a economia do Brasil não parou de crescer. Todos os setores contrataram mais trabalhadores do que demitiram. Apesar de lucrar mais de R\$37,4 bilhões no ano passado, o setor bancário foi o único que apresentou um saldo negativo na geração de empregos. No ano passado, os bancos demitiram 30.034 funcionários e admitiram 29.413, reduzindo 621 postos de trabalho.

“É inaceitável que a redução de postos de trabalho tenha ocorrido no mesmo período em que o lucro

dos seis maiores bancos do país – Banco do Brasil, Caixa, Bradesco, Itaú Unibanco, Santander Real e HSBC – teve um aumento de 5,41% em relação a 2008”, disse o diretor da Contraf-CUT Miguel Pereira, durante seminário realizado no Sindicato do Rio, no início de julho.

MOBILIZAÇÃO

O aumento no número dos postos de trabalho passou a ser uma das principais bandeiras da categoria. A mobilização dos bancários já começa a alterar os números no emprego. Contrariando toda a tendência de 2009, no primeiro trimestre deste ano os bancos admitiram 11.053 trabalhadores contra 8.123 demissões, resultando num saldo positivo de 2.840 novos postos de trabalho. Apesar dos números apresentarem uma melhora, os dados mostram que a rotatividade reduz a remuneração dos novos contratados em relação aos dispensados. A remuneração média dos admitidos foi 37,85% inferior em relação à dos desligados (R\$ 2.197,79 contra R\$ 3.536,38). Os números são da quinta edição da Pesquisa de Emprego Bancário (PEB) realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Mulheres e negros continuam a ser discriminados

Em pleno século XXI, mercado de trabalho nos bancos ainda é racista e machista

Há anos a categoria bancária denuncia o preconceito racial e de gênero nos bancos. O Mapa da Diversidade, levantamento feito entre os bancários, tendo como foco dados de cor, raça, gênero, idade e cargo, bem como data da admissão, ascensão e remuneração, confirma a hegemonia branca: do total da categoria, 77,4% são de raça branca. Nos bancos, os negros são 19% no setor privado e 20,5% nos bancos públicos.

As mulheres negras são ainda mais discriminadas. Elas representam apenas 8% da categoria. “A ascensão profissional é quase um obstáculo intransponível para as bancárias negras”, denuncia a diretora do Sindicato do Rio Rosana Meira. Quando o assunto é remuneração, a discriminação é ainda mais evidente. As bancárias, que são hoje 48,4% da categoria, recebem, em média, 21,4% a menos que os homens. Poucas ocupam cargos de gerência (apenas 33,4%), e as que conseguem a gerência ganham, em média,



“A mulher negra é discriminada na seleção para trabalhar nos bancos. Quando consegue ingressar é quase impossível a ascensão profissional” –
Rosana Meira, diretora do Sindicato

“O Brasil cresce e cria mais empregos. Mas os bancos estão na contramão da história. Precisamos, através da nossa mobilização, modificar esta triste realidade”, afirma o presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar.

A comparação com os demais setores



“É inaceitável a redução de postos de trabalho que ocorreu no mesmo período em que o lucro dos seis maiores bancos teve um aumento de 5,41% em relação a 2008.”
Miguel Pereira –
Diretor da Contraf-CUT

O sistema financeiro foi um dos que menos gerou empregos no primeiro trimestre de 2010, representando apenas 0,43% dos 657.259 novos postos de trabalho criados por toda a economia brasileira no período. O setor que criou mais vagas de trabalho foi o da construção civil, com um saldo positivo de 127.694 empregos (19,43% do total da economia), seguido do comércio e administração de imóveis, que gerou 95.198 novos postos de trabalho (14,48% do total).

cerca de R\$1.684 a menos que os funcionários do sexo masculino.

CONTRATAÇÕES EM 2010

Nas contratações realizadas pelo setor bancário no primeiro trimestre de 2010 houve aumento da distância entre salários médios masculinos e femininos. As trabalhadoras desligadas saíram do banco com rendimento médio de R\$ 2.865,56, valor 30,31% inferior ao auferido pelos homens (R\$ 4.112,04). Já a mão-de-obra feminina admitida entra no banco recebendo uma remuneração média de R\$ 1.770,20, enquanto os admitidos do sexo masculino recebem o equivalente a R\$ 2.630,59; correspondendo a uma diferença de 32,71%.

“O Mapa da Diversidade é um instrumento importante para pressionarmos a Fenaban a acabar com toda forma de discriminação em nosso ambiente de trabalho”, afirma o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

Um novo sistema fi

Bancários lutam por um ambiente de trabalho mais saudável, sem ass

Um ambiente de trabalho mais saudável, sem assédio moral e pressão por metas absurdas e produção é o sonho de todo trabalhador. Nos bancos é elevado o número de funcionários vítimas de doenças físicas e psicológicas em função da sobrecarga de trabalho e das cobranças para que os banqueiros acumulem seus bilhões de reais.

A Contraf-CUT e seus sindicatos filiados acreditam que melhores condições de trabalho resultam em mais produtividade e satisfação dos profissionais. A partir destas conquistas e da reivindicação pela contratação de mais funcionários, seria possível oferecer um atendimento melhor aos clientes e usuários. A atual lógica da política de recursos humanos imposta pelos banqueiros repercute mal na população e o setor lidera, junto com a telefonia, o ranking de reclamações ano após ano. Além das ques-

tões do trabalho bancário, o movimento sindical quer debater a necessidade do controle social do sistema financeiro. A ampliação do crédito, com juros mais baixos, a universalização dos serviços bancários, mais empregos para melhorar o atendimento, bem como a mudança da legislação para garantir o controle social do sistema financeiro, estão entre as reivindicações dos bancários. “Queremos abrir o debate sobre o direito de ampliar o número de participantes e garantir a presença de representantes da sociedade no Conselho Monetário Nacional (CMN)”, disse o presidente da Contraf-CUT Carlos Cordeiro.

“Queremos garantir a participação de representantes da sociedade no Conselho Monetário Nacional”

Carlos Cordeiro – Presidente da Contraf-CUT



Programação da 12ª Conferência Nacional

**Local: Windsor Barra Hotel
(Barra da Tijuca)**

SEXTA (23)

9h às 17h - Plenária com apresentações de painéis

EMPREGO

- Angela Maria Carneiro Araújo
(*Professora de Ciências Sociais – Unicamp*).
- Miguel Huertas
(*Economista da subseção Dieese na Contraf-CUT*).

REMUNERAÇÃO E PREVIDÊNCIA

- Sergio Mendonça
(*Téc. Resp. pela Pesq. de Emp. e Desemp. em SP (Dieese)*).
- Murilo Barella
(*Secr. de Política de Previd. Compl. do Ministério da Previdência Social*).
- José Carlos Alonso
(*Diretor de Benefícios da Funcef*).

SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

- Carlos Eduardo Carvalho
(*Professor de Economia- PUC-SP*).

- Ana Carolina Tosetti D’Avanço
(*Economista da Subseção Dieese no Seeb-SP*).

SAÚDE DO TRABALHADOR E SEGURANÇA BANCÁRIA

- Ana Magnólia Mendes
(*Professora de Psicologia Social e Trabalho – UnB*).
- 13h às 14h30 - Almoço.
- 17h às 18h.... - Regimento Interno.
- 18h30 - Abertura da 12ª Conferência Nacional.
- 20h - Jantar.

SÁBADO - (24)

- 9h às 13h - Debate sobre conjuntura política e apresentação da pesquisa realizada pela Contraf-CUT.
- 13h às 14h30 .. - Almoço.
- 14h30 às 18h ... - Trabalhos em grupos:
 - Quatro grupos debaterão um tema específico: “Emprego”, “Remuneração e previdência”, “Saúde do trabalhador e segurança bancária” e “Sistema financeiro nacional”.
- 19h às 21h - Jantar.
- 21h - Confraternização

DOMINGO - (25)

9h às 13h - Plenária Geral.

- Encaminhamentos dos grupos.
- Estratégia da Campanha Nacional 2010.
- Eixos.
- Plano de lutas e calendário.
- Mobilização



Financeiro é possível

Defendem o controle social dos bancos e metas abusivas e defendem o controle social dos bancos



- Aprovação geral da Minuta
- Eleição do Comando
- Debate e votação de moções
- Encerramento
- Almoço



SEGURANÇA & SAÚDE

Contraf-CUT cobra dos bancos mais investimentos em segurança

Bancários querem também atendimento médico e psicológico para funcionários que presenciam assaltos nas agências

O Sindicato do Rio e a Confederação Brasileira dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) defendem que os bancos prestem assistência médica e psicológica aos bancários que presenciarem assalto nas agências onde trabalham. O diretor da Secretaria de Imprensa da entidade Ademir Wiederkehr, que participou do seminário da diretoria do no Rio, no último dia 8, disse que as questões de segurança pública precisam ser pautadas pela categoria.

“É preciso debater a responsabilidade do poder público na segurança e cobrar dos bancos mais investimentos nos setores”, disse o sindicalista. Ele lembrou que os bancários conquistaram a retomada da Comissão de Se-

gurança Bancária, prevista na Convenção Coletiva desde 1991, através da mobilização na campanha nacional da categoria do ano passado. “Este ano já realizamos três reuniões, o que nunca havia ocorrido antes”, destacou.

AÇÕES INDENIZATÓRIAS

Ademir lembrou que a Contraf-CUT está debatendo com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) as ações reparatórias e indenizatórias para os funcionários em casos de assalto. Os vigilantes deverão conquistar, até 2014, 30% de adicional de risco de vida. “Os bancários também correm riscos similares nas agências, por isso devemos lutar por esse direito”, defende Ademir.



“É preciso debater a responsabilidade do poder público na segurança e cobrar dos bancos mais investimentos nos setores”

Ademir Wiederkehr - diretor de Imprensa da Contraf-CUT

SAÚDE NO TRABALHO

Sindicalistas de vários países criaram uma rede de solidariedade em defesa dos direitos dos trabalhadores. É o projeto *Vida Viva*, um programa inter-sindical criada pela *Tie Global*. Um dos principais itens desta ação solidária no movimento sindical refere-se à saúde do trabalhador. “Muitas categorias sofrem com as LER/Dorts, como, por exemplo, a de professores, catadores de papel e bancários. É preciso criar uma consciência de classe para unir os trabalhadores e construir mobilizações de várias categorias na luta pela saúde no trabalho”, disse a diretora do Sindicato do Rio Adriana Nalesso.

ELEIÇÕES 2010

Bancários caminham juntos com Dilma Rousseff

O Sindicato participou da caminhada com a candidata do PT à Presidência da República, Dilma Rousseff (foto), no último dia 16, da Candelária à Cinelândia, no Centro do Rio. Além dos bancários várias outras categorias participaram da atividade. Mais de 15 mil pessoas enfrentaram a chuva para acompanhar a candidata e o

presidente Lula. O diretor da entidade Ronald Carvalhosa avalia a importância das eleições presidenciais deste ano para os trabalhadores: “A candidatura de Dilma Rousseff representa a possibilidade de avançarmos ainda mais e darmos continuidade a um projeto democrático e popular de desenvolvimento econômico com justiça social”.



Banco do Brasil: PCCS e plano odontológico



Funcionários do BB realizam protesto no prédio do Sedan em defesa do PCCS e do plano odontológico

Entre os itens que constarão da minuta específica dos funcionários do Banco do Brasil estão a implantação do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) e do plano odontológico, constituição dos comitês de ética e instituição de uma nova PLR. Apesar de prevista em acordo, a implementação dos três primeiros não aconteceu.

A proposta de PCCS, pelo acordo específico em vigor desde o ano passado, deveria ter sido apresentada pela empresa até 30 de junho último. Já o plano odontológico, pelo acordo de 2008, deveria entrar em funcionamento a partir de 30 de junho de 2009. Para o representante do Rio de Janeiro na Comissão de Empresa dos Funcionários, Carlos de Souza, este desrespeito é mais um indicativo de que as negociações serão duras. “O comportamento do banco, que vem desrespeitando seguidos acordos, reforça a certeza de que só com muita mobilização vamos garantir na mesa de negociação, por exemplo, a nossa visão de um

PCCS que seja de fato justo e democrático”, afirmou.

ASSÉDIO CONTINUA

Outro item que será cobrado é a constituição dos comitês de ética por estado, cuja função é combater o assédio moral no BB e que está previsto no acordo assinado ano passado. “Esperamos que, quando passarem a funcionar, sejam efetivamente espaços de investigação séria das denúncias de assédio moral, inibidores desta prática que ainda hoje persiste no banco”, afirmou o diretor da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro Murilo da Silva.

Outra questão é a instituição de uma nova PLR que reflita o lucro do BB, que, em 2009, foi de R\$ 10,148 bilhões, um crescimento de 15,2% em relação aos R\$ 8,02 bilhões do ano anterior. Além desta reivindicação será negociado a isonomia de direitos entre novos e antigos.

SANTANDER

Funcionários querem assinatura do Acordo Marco Global

O grupo Santander vai gerar aproximadamente 45% do lucro de 2010 na América Latina, contra 36% em 2009. Os resultados do Brasil representarão 23% do total global do banco espanhol, em 2010, crescendo 20% em relação ao ano anterior. O Santander aumenta seu lucro e compra bancos na Alemanha e Estados Unidos e em quase toda a América.

Mesmo com estes excelentes resultados, o presidente mundial do grupo, Emilio Botin, foi reticente em relação

à reivindicação de implantação de um acordo marco global, uma reivindicação importante dos funcionários. No encontro, no dia 29 de junho, em São Paulo, com representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e de sindicatos, afirmou que tinha, por ora, uma política de tratar cada país conforme suas características, embora tenha acrescentado que poderia conversar mais a respeito. Pelo Acordo Marco Global, o Santander adotaria premissas básicas

Na Caixa, luta pela isonomia e melhorias no PFG

A pauta de reivindicações específicas, aprovada no 26º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (26º Conecef), foi entregue no dia 16 de julho à diretoria da empresa. Entre os itens mais importantes estão isonomia, jornada de trabalho e carreira.

Uma das principais lutas do funcionalismo é a isonomia de direitos entre novos e antigos, como a extensão da licença-prêmio, anuênio, vantagem pessoal, além da normatização dos pontos já conquistados no acordo coletivo, e APIP com pagamento retroativo aos que ingressaram na Caixa antes de setembro de 2003. Outra importante reivindicação histórica é a jornada de trabalho de seis horas para todos, inclusive os de nível gerencial, sem redução salarial.

PFG TRAZ INSATISFAÇÃO

A implantação do Plano de Funções Gratificadas (PFG) feita de forma unilateral trouxe insatisfação geral, principalmente a segmentos como gerentes, analista e outras funções com jornada de 8 horas, pessoal da área de informática, gerentes de retaguarda, além de prejuízos e discriminações. Por isso, será reivindicado, entre outros, o fim da exigência do saldamento do Reg/Replan e da quitação de ações judiciais para migração para a nova estrutura salarial, e a jornada de seis horas para todos os empregados, sem redução salarial. “Pelo PFG, os que têm jornada de oito horas para migrar serão obrigados a reduzi-la para seis, porém, com redução salarial, o que é um absurdo”, afirmou o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio Paulo Matileti. Serão reivindicadas, ainda, a progressão horizontal em cada cargo/



O vice-presidente do Sindicato, José Ferreira, discursa durante protesto dos empregados da Caixa em frente ao prédio do Barrosão

função, por tempo de exercício, e a eliminação da possibilidade de nomeação pelo gestor, utilizando-se, sempre, do Processo Seletivo Interno (PSI). Até hoje a Caixa não respondeu à reivindicação de garantia de pelo menos um delta por mérito.

REESTRUTURAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA

Outro assunto tratado será o dos prejuízos causados ao funcionalismo pela reestruturação imposta pelas costas da categoria. Entre os demais itens da pauta estão: unificação dos planos de benefícios e implantação dos Comitês Regionais de Mediação de Conflitos no Ambiente de Trabalho, como forma de combate ao assédio moral (previsto no acordo específico em vigor desde o ano passado, mas não implementado pela empresa). Além disso, questões ligadas à segurança bancária.

comuns para os trabalhadores dos vários países onde atua.

DEMISSÕES, TERCEIRIZAÇÃO E ASSÉDIO

A diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro Cleyde Magno lembrou que questões importantes para os bancários do Santander são o fim das demissões em massa, das terceirizações e do assédio moral. Os excelentes resultados não impediram o banco de continuar com as dispensas em

massa, com o aumento da pressão por metas e do assédio moral. Só na cidade do Rio de Janeiro foram 214 demissões no primeiro semestre deste ano, ficando somente atrás do Itaú Unibanco, que chegou a 309.

O Santander, no entanto, é o único banco privado a ter um acordo específico assinado com os funcionários, o que aconteceu em 2009. O acordo é válido por dois anos. Por isso, nesta campanha, não haverá negociação específica.

HSBC

Acordo Marco Global, fim do assédio e condições de trabalho

O bancário do HSBC hoje não está preocupado apenas com a remuneração, mas também com as condições de trabalho, o que inclui o fim das demissões, das metas abusivas e do assédio moral. Em reunião com o presidente do Banco no Brasil, Conrado Engel, no último dia 20 de julho, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Carlos Cordeiro, deixou claro estas questões. O dirigente lembrou que as demissões geram a sobrecarga de trabalho, e, juntamente com a exigência do cumprimento de metas abusivas, adoecem os bancários.

ACORDO GLOBAL

Na reunião em que estiveram presentes, também, outros sindicalistas bancários, foi frisado ao presidente do HSBC a necessidade de o banco implementar uma política de valorização das pessoas, o que inclui clientes e bancários. Defenderam, ainda, a assinatura de um Acordo Marco Global que garanta a todos os trabalhadores do banco no mundo o direito de terem sindicato e o mesmo tratamento dos bancários do país onde está situada a matriz da empresa.

Os representantes dos bancários disseram que a estratégia de crescimento do Banco no Brasil precisa ter uma contrapartida social, com investimentos de fato na valorização dos trabalhadores, como mais emprego, melhores salários e condições de trabalho.

Bradesco: auxílio-educação e PCCS, já

Em 2009, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) entregou uma pauta com 12 itens específicos ao Bradesco. Embora todas sejam importantes, foram debatidas este ano basicamente três questões: a concessão do auxílio-educação (dos grandes bancos é o único que não garante o benefício), a inclusão dos pais no plano de saúde e o fim do assédio moral e das metas abusivas.

“O Bradesco precisa mudar a sua visão conservadora e atender às nossas reivindicações. É o segundo maior banco privado do país, mesmo assim se recusa a implantar o programa do auxílio-educação e não muito menos discute a remuneração variável. Com isto vários bancários estão migrando para outros bancos”, afirmou o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Almir Aguiar. Para o dirigente, é contraditório o Bradesco exigir que o bancário, para ser admitido, esteja pelo menos cursando o terceiro grau, e negar o auxílio para que o funcionário possa se formar, melhorando a sua qualificação. “É necessário a diretoria do Bradesco valorizar seus funcionários, garantindo, também, acesso dos pais ao plano de saúde, e tendo uma política de combate ao assédio moral, prática responsável pelo adoecimento e afastamento de centenas de bancários”, argumentou Almir.



Funcionários protestam contra a direção do Bradesco, único dos grandes bancos que não oferece o auxílio-educação

PCCS E ASSÉDIO MORAL

Nas negociações já realizada este ano, o banco se recusou a discutir o PCCS. Alegou já possuir uma política fechada de carreira, em que os funcionários ascendem gradualmente de acordo com o tempo de casa. “Isto é uma balela. Na prática não é isto que ocorre. Não há critérios transparentes e justos de promoção. Ao contrário, o Bradesco demite os ban-

cários com mais tempo de casa”, critica Almir.

Para tratar do assédio moral, já foram feitas duas reuniões específicas. Na última delas, os sindicatos e a Contraf levaram uma psicóloga especialista no tema para falar sobre o assunto. O banco admitiu a existência do assédio ao dizer que existe um canal interno onde são feitas as denúncias desta prática, sendo marcado um novo encontro para discutir o combate ao assédio.

ITAÚ UNIBANCO

PCS, fim das demissões e do assédio moral

A luta principal dos bancários do Itaú Unibanco tem sido contra as demissões em massa: mais de cinco mil em todo o país, desde o início da fusão. Na cidade do Rio de Janeiro, foram mais de 300, apenas no primeiro semestre. Por isso, uma das principais reivindicações é a garantia no emprego.

Outra exigência é a abertura de negociações para a implantação de um plano de cargos e salários (PCS). “A ideia é garantir a mesma oportunidade de ascensão a todos os funcionários do grupo”, explica a diretora do Coletivo do Itaú Unibanco do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro Adriana Nalesso. Lembra que o banco criou o Plano de Oportunidades e Carreira (POC), que se resume a um espaço no portal do grupo em que os bancários se inscrevem e aguardam a resposta sobre pedidos de promoção. “Mas isto não é sério. Não há qualquer transparência, não sabemos quais são os critérios para o atendimento ou a recusa do pedido. O correto seria termos um PCS, com critérios claros de ascensão”, explica Adriana. Ela lembra que o banco até agora tem se negado a negociar o tema.



Os bancários do Itaú Unibanco conseguiram avanços na PLR na campanha salarial do ano passado e querem também um plano de cargos e salários e o fim das demissões e do assédio moral

ASSÉDIO MORAL

Outro grave problema que vem sendo debatido em todas as negociações é o assédio moral, resultante da imposição de metas abusivas. O assédio atinge todos e é institucionalizado.

Mesmo tendo conquistado o aumento do número de bolsas auxílio-educação para

2.500 para o Itaú Unibanco e mais 500 para as demais empresas do grupo, o banco ainda não divulgou os contemplados. “Estamos cobrando, mas até agora nada”, lamentou Adriana. Explicou que também está sendo reivindicado que os bancários do BBA, pertencente ao grupo Itaú Unibanco, tenham direito ao auxílio-educação como os demais funcionários. “Mantê-los de fora seria concordar com a discriminação”, afirmou a dirigente.

É PRECISO CONSTRUIR UMA NOVA RELAÇÃO DE TRABALHO



Em que as pessoas sejam respeitadas e valorizadas